



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e770>

Recebimento em: 16/02/2024 | Aceite em: 05/08/2024

ARTIGOS


SAÚDE VOCAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL BASEADA NA METODOLOGIA ACT¹

Alessandra Larissa Seixas RANKEL

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Ponta Grossa, Paraná – Brasil

allerankel@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-0515-9173> 

Awdry Feisser MIQUELIN

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Ponta Grossa, Paraná – Brasil

awdry@utfpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7459-3780> 

Elaine Ferreira MACHADO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Ponta Grossa, Paraná – Brasil

elainefmachado@utfpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8074-7192> 

RESUMO: Este é um recorte de uma pesquisa realizada com estudantes de licenciatura utilizando a metodologia ACT. Objetivou-se identificar se há pertinência para os estudantes de licenciatura quanto à formação em saúde vocal na metodologia ACT bem como refletir sobre a voz como instrumento de trabalho. A pesquisa utilizou como fonte de dados questionário e registro de diário de campo; participaram vinte e dois estudantes da graduação, do 3º ano do curso de licenciatura. Constatou-se que no processo de intervenção não havia histórico da realização de formação em Saúde Vocal e, por isso, demonstraram-se motivados a aprender, percebendo a relação entre ACT e a formação em Saúde Vocal pertinentes na sua futura profissão. Sugere-se, desta forma, a criação de um curso de formação inicial com tema saúde vocal baseado nas relações da metodologia ACT, que possa ser incluso na ementa do curso de licenciatura.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Voz. Letramento científico.

¹ Alfabetização Científica e Tecnológica

VOCAL HEALTH: A PROPOSAL FOR INITIAL TRAINING BASED ON THE ACT METHODOLOGY

ABSTRACT: This is an excerpt from a study conducted with undergraduate students using the ACT methodology. The aim was to determine the relevance of vocal health training within the ACT methodology for these students, as well as to reflect on the voice as a working tool. The research used a questionnaire and field diary entries as data sources, with twenty-two third-year undergraduate students participating. It was found that there was no previous training in Vocal Health during the intervention process, and therefore, the students were motivated to learn, recognizing the relevance of ACT and Vocal Health training for their future profession. It is suggested, therefore, to create an initial training course on vocal health based on the ACT methodology, which could be included in the undergraduate curriculum.

KEYWORDS: Initial formation of teachers. Vocal health. Scientific and technological literacy.

SALUD VOCAL: UNA PROPUESTA DE FORMACIÓN INICIAL BASADA EN LA METODOLOGÍA ACT

RESUMEN: Este es un extracto de una investigación realizada con estudiantes de licenciatura utilizando la metodología ACT. El objetivo fue identificar si hay relevancia para los estudiantes de licenciatura en cuanto a la formación en salud vocal dentro de la metodología ACT, así como reflexionar sobre la voz como herramienta de trabajo. La investigación utilizó como fuentes de datos un cuestionario y un registro de diario de campo; participaron veintidós estudiantes del tercer año de la carrera de licenciatura. Se constató que en el proceso de intervención no había un historial de formación en Salud Vocal y, por lo tanto, los estudiantes se mostraron motivados para aprender, reconociendo la relación entre ACT y la formación en Salud Vocal como pertinente para su futura profesión. Se sugiere, por lo tanto, la creación de un curso de formación inicial sobre salud vocal basado en la metodología ACT, que pueda ser incluido en el plan de estudios de la carrera de licenciatura.

PALABRAS-CLAVE: Formación inicial de docentes. Salud vocal. Alfabetización científica tecnológica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada com estudantes de licenciatura de uma Universidade Federal do Paraná, utilizando a metodologia Alfabetização Científica e Tecnológica como base, compondo a dissertação de mestrado em Ensino Ciência e Tecnologia. Desta pesquisa originou a ementa de um curso de formação inicial para professores a respeito da saúde vocal, além de um E-book disponibilizado aos estudantes de licenciatura que participaram desta pesquisa.

As alterações vocais encontradas em professores, principalmente os que exercem a carreira a mais tempo, foram descritas por Dragone (2000) que cita pesquisas de várias partes do mundo, tais como Chile, Inglaterra e Estados Unidos, apontando problemas vocais em professores, desde alterações como rouquidão, desconforto vocal, tensão excessiva muscular, cansaço vocal, nódulos entre outros. Ela afirma ainda que as clínicas têm altas incidências de problemas de voz em professores, por isso a alta taxa de estudos buscando compreender os motivos dessas alterações, que foram citadas principalmente quanto ao desconhecimento da produção vocal saudável, o uso e esforço excessivo para falar e ministrar aulas, além das condições de trabalho que muitas vezes contam com classes com muito ruído, muitos alunos agrupados e aulas ministradas de forma oral a todo o tempo.

Ainda sobre as condições de trabalho dos professores, Anunciato (2023, p. 63) afirma que estes têm o seu trabalho intensificado, não somente pelas horas trabalhadas, fato que já contribui para a baixa qualidade de vida e de atividade profissional, como também “grande número de alunos por sala, ausência de materiais, falta de apoio institucional e de reconhecimento profissional, dificuldade para efetivar as atividades e descontentamento com a própria forma de atuação” (Anunciato, 2023, p. 63). Tudo isso, somado a utilização da voz em condições inadequadas, contribuem para problemas que poderiam ser evitados ao longo da carreira docente.

Sendo a voz uma das diversas formas de comunicação, e a mais utilizada pelos professores, as alterações vocais são as causadoras de prejuízos na saúde do professor, e sendo este um profissional que usa a sua voz no ganho de seu sustento, trazemos a pertinente metodologia Alfabetização Científica e Tecnológica para colocar os estudantes da licenciatura e futuros professores para vivenciar a resolução deste que é um problema que poderá os atingir futuramente. O conhecimento acerca da saúde vocal para estes estudantes, saindo do senso comum e utilizando a ciência para entender o funcionamento da produção vocal, pode ser um divisor de águas na sua carreira e trazer benefícios práticos para estes.

Nesse sentido, o artigo está estruturado com a primeira sessão de título “Saúde Vocal e Alfabetização Científica e Tecnológica: um encontro possível” justificando por meio da literatura a pertinência do tema e a possível relação entre esses conhecimentos. Na segunda sessão, de título “Cuidados com a voz, para docentes” encontram-se alguns hábitos que influenciam na saúde vocal positiva ou negativamente. Na terceira sessão, denominada “Formação de docentes na promoção da saúde” pode-se constatar a importância da formação continuada docente. Nos procedimentos metodológicos pode-se perceber o contexto da pesquisa, bem como a metodologia abordada e a fonte de coleta de dados. Na análise e discussão de resultados encontram-se todos os dados levantados por meio do questionário, com perguntas abertas e fechadas, a respeito do conhecimento e pertinência da formação em Saúde Vocal. Na sessão de Análise e Discussão dos Resultados pode se conhecer melhor os participantes, inclusive a visão destes a respeito da pertinência da formação em saúde vocal para professores. E finalmente nas considerações finais pode-se compreender o rumo que tomou

este trabalho, incluindo a confecção de um E-book com o conteúdo abordado, a pedido dos estudantes que sentiram a necessidade de uma formação para o uso correto da voz ao longo da atuação docente.

SAÚDE VOCAL E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM ENCONTRO POSSÍVEL?

Alfabetizar cientificamente e em todos os níveis de escolaridade, inclusive na graduação, favorece decisões mais assertivas por parte dos estudantes, implicando inclusive na melhora da qualidade de vida, já que dessa forma os sujeitos terão melhores condições de compreender e tomar decisões percebendo as possibilidades e entendendo o conhecimento com mais clareza, de forma mais ampla e conseqüentemente mais crítica (Chassot, 2003).

Ao longo dos anos, os problemas vocais dos professores foram vistos como consequência normal e natural do seu trabalho em sala de aula. Cardoso (2023) afirma que tais problemas vocais causam afastamentos e incapacidades laborais seja de forma temporária ou muitas vezes permanente, impossibilitando estes professores a continuar a sua função. Tais problemas vocais além de gerarem prejuízos para o sujeito, em sua vida pessoal, já que muitas vezes vem acompanhada de dor e sentimento incapacitante; ainda geram prejuízos à comunidade escolar que este professor está inserido, incluindo alunos, equipe pedagógica e outros professores; e para a previdência social, já que muitas vezes estes são afastados de seus trabalhos, precisando serem substituídos por outros professores (Ferreira et al., 2012).

Considerando a anatomia e fisiologia da voz, pode-se realizar uma discussão, a luz da Alfabetização Científica Tecnológica (ACT) em que se busca um ensino voltado para a formação do cidadão, atuando e participando de forma ativa na sociedade usando e dominando os conhecimentos, utilizando para melhora da qualidade de vida das pessoas, da sociedade e contribuindo para a preservação do meio ambiente (Sasseron e Carvalho, 2011). Percebe-se inclusive a compreensão problematizadora e dialógica, seguindo o referencial freiriano, colaborando para o esclarecimento de mitos, que muitas vezes paralisam os sujeitos e os impedem de avançar e fazer uso do conhecimento científico, partindo para uma leitura crítica de mundo (Auler e Delizoicov, 2001).

Assim, o conhecimento acerca da saúde vocal beneficia todos os indivíduos, já que este possibilita a prevenção de problemas vocais, somente pelo fato de utilizá-la de forma saudável e da melhor maneira possível, evitando ações e atitudes de mal uso e abuso vocal, já que estas contribuem para o adoecimento da voz (Penteado et al. 2005). Voz saudável é aquela voz limpa, que é entendida com clareza, neste sentido é importante afirmar que a voz saudável é emitida sem esforço por parte do seu locutor, e deve ser agradável aos ouvintes. Além disso é importante frisar que a voz é a identidade do ser humano, é por meio dela que somos identificados, reconhecidos e por meio dela transmitimos nossa personalidade, essência e emoções (Behlau, Pontes e Moreti, 2017).

As alterações vocais ocasionadas por mal uso e abuso vocal geram prejuízos para o indivíduo, para o Estado, para a comunidade em que ele se encontra, e esses prejuízos aumentam consideravelmente quando pensamos em profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho, no caso, os profissionais da voz. Há uma gama de profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho, dentre eles podemos citar cantores, atores, dubladores, locutores, repórteres, telefonistas, padres, pastores, fonoaudiólogos, operadores, vendedores, leiloeiros, camelôs, políticos, diretores, gerentes, encarregados de sessão, supervisores, advogados, juizes, promotores e os professores (Ferreira, 1995).

Apesar da gama de profissionais ser grande, foca-se aqui na atuação dos professores, já que estes são os profissionais com maior incidência de problemas vocais, no que se refere aos outros profissionais da voz (Silva; Almeida; Lucena; Silva, 2016). Além disso pela voz ser o recurso mais importante para o professor, o ensino é a atividade laboral de uso da voz que tem maior risco vocal (Behlau, 2019, p.313), já que este é o profissional da voz que tem seu uso laboral com alta demanda e intensidade, por muitas horas diariamente, e com o objetivo maior de transmitir e compartilhar conhecimentos com classes, muitas vezes numerosas, de alunos (Dragone, 2000). Diante dessa realidade Behlau (2019, p. 312) afirma que “muitas vezes o professor deixa de ser o profissional da voz para infelizmente ser o profissional da disfonia”.

Pode se perceber que a atividade docente tem como fatores predisponentes para disfonias a falta de preparo vocal adequado para exercer a função laboral, a condição muitas vezes insatisfatória com o trabalho e a demanda alta de uso vocal. Além disso Behlau (2019, p.312) afirma que o estresse gerado pela frustração da profissão, falta de reconhecimento profissional e a baixa remuneração podem ocasionar disfonias por fatores psicológicos, levando a um maior consumo de anfetaminas e tranquilizantes, o que elevaria o risco de disfonias.

Nesse mesmo viés, Behlau (2019) ressalta ainda que o professor entra num ciclo perigoso vocalmente já que leciona sem preparação vocal adequada; o seu ambiente de trabalho não favorece a sua condição vocal contribuindo para o aparecimento de disfonias; por ter poucos recursos para o tratamento, o professor continua exercendo seu trabalho, que ou agravará seu quadro vocal ou o fará reduzir a sua jornada laboral, decaindo sua remuneração, diminuindo ainda mais seus recursos para tratamento, aumentando o estresse e agravando essa situação.

É relevante afirmar que, não é somente a falta de orientação acerca da saúde vocal que deve ser analisada quando se trata de problemas vocais em professores, é necessário que se observe os fatores intrínsecos (idade, carga horária e estresse), mas também questões como pouco ou nenhum investimento no que se refere a um ambiente físico de ensino que favoreça acusticamente, o modo como as classes se comportam, o controle do ruído, o contato com substâncias que podem causar malefícios vocais como o giz de quadro, entre outros (Behlau, 2019).

CUIDADOS COM A VOZ, PARA DOCENTES

Pode-se dizer que “a produção da voz envolve três processos básicos: a produção do sinal laríngeo pela vibração das pregas vocais, a ressonância e articulação do som gerado” (Pinho et al. 2019) quando alguma dessas etapas não acontece de forma plena pode haver uma alteração vocal. Conhecer a voz, como ela é produzida, e os hábitos que contribuem ou não para a saúde vocal é de extrema importância, já que muitas vezes a alteração vocal se dá por causa de abusos vocais (Soares, Pinho, Assencio-Ferreira, 2001).

Existem alguns hábitos que, segundo Behlau, Pontes e Moreti (2017) ao serem praticados, tornam-se fatores de risco para a saúde vocal, são eles:

Fumo, álcool, poluição, drogas, alergias, hábitos vocais inadequados, uso de ar-condicionado, alimentação inadequada, falta de repouso adequado, vestuário incorreto, esportes abusivos, alterações hormonais e medicamentos [...] (Behlau, Pontes e Moreti, 2017, p. 24).

Além da ingestão de água recomendada para hidratação do corpo, incluindo as pregas vocais, é indicado evitar a ingestão de cafeína, a permanência de longos períodos sem alimentar-se e a alimentação próximo a hora de dormir, já que isto favorece o refluxo gastroesofágico; deve-se evitar ainda a ingestão de chocolate, leites e derivados já que estes aumentam a produção de pigarro, dificultando a ressonância vocal; é recomendado evitar também o consumo de bebidas gaseificadas, já que estas aumentam as flatulências, dificultando o controle vocal. É importante lembrar que “balas, pastilhas e sprays podem atenuar sensações desagradáveis durante a emissão da voz, porém, acabam por mascarar a dor ou esforço vocal, prejudicando ainda mais o estado das mucosas.” (Behlau, Pontes e Moreti, 2017, p. 34).

A voz é produzida a partir da vibração muito rápida das pregas vocais, assim essa mucosa precisa estar solta, flexível, livre e com atrito reduzido. Para que isso ocorra, a hidratação é essencial (Behlau, Pontes e Moreti, 2017)

FORMAÇÃO DE DOCENTES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Conforme os aspectos apresentados anteriormente, principalmente levando em conta afastamentos e problemas vocais encontrados em professores, a formação de docentes voltada para a promoção da saúde, de certa forma, se apresenta como forma de reflexão a cerca da qualidade que o professor poderá exercer sua profissão, já que quando se trata de qualidade vocal, esta está intimamente ligada com a qualidade da transmissão da mensagem (Rodrigues, 2016).

A sala de aula é um espaço dinâmico e de comunicação, onde a linguagem e a forma como o professor se expressa promovem interações sociais. Quando o aluno escuta a voz do professor, ele automaticamente desencadeia projeções, sentimentos, emoções e julgamentos. O aluno é envolvido pela mensagem transmitida pela voz, mas também interpreta o conteúdo, influenciado pela qualidade vocal do falante.

Schwigel e Araújo (2022) afirmam que a formação continuada é prevista em lei, juntamente com a abordagem curricular a cerca da promoção da saúde incluindo o desenvolvimento de atividades educativas. As autoras vão de encontro com as perspectivas trazidas aqui também, quando afirmam que a formação continuada, na promoção da saúde, não deve ser fragmentada nem imposta, e sim dialogada e reflexiva, priorizando o trabalho compartilhado objetivando as mudanças efetivas, principalmente no que se diz respeito ao currículo e a prática escolar.

Inclusive pode-se encontrar a formação continuada prevista em lei no art.13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que define as incumbências dos docentes, com destaque para o Inciso III, com a incumbência de “zelar pela aprendizagem dos alunos” e o inciso 1º do art. 62 da LDB que define que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Brasil, 1996).

A formação continuada de docentes é fundamental e colabora com a o desenvolvimento e a qualidade da educação já que há avanços no que diz respeito a conhecimentos, novas tecnologias, metodologias e a pedagogia está em constante evolução já que as mudanças nos currículos e nas políticas educacionais exigem que os professores estejam prontos para adaptar suas práticas e conteúdos de acordo com as novas diretrizes exigindo do profissional capacitação atualizada (Chimentão, 2009).

Essa formação ajuda os docentes a aprimorar suas habilidades pedagógicas e gerenciais, contribuindo para um ensino mais eficaz e adaptado às necessidades dos alunos (Peres, M. R; et al., 2017). Investir no desenvolvimento profissional dos docentes pode aumentar sua motivação e satisfação no trabalho, pois se sentem mais preparados e valorizados para o fazer docente (Pimenta, 2015). Quando os professores se sentem e estão bem preparados, estes podem ser capazes de oferecer um ensino de melhor qualidade (Mali, 2013).

Acredita-se que investir na formação continuada é, portanto, uma estratégia essencial para garantir que os professores se mantenham competentes e engajados, refletindo diretamente na qualidade da educação oferecida aos alunos, diante disso objetivou-se saber se há pertinência e demanda, por parte dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UTFPR – Campus Ponta Grossa, quanto à formação em saúde vocal, na metodologia Alfabetização Científica Tecnológica.

Dessa forma, foram objetivos específicos dessa pesquisa:

- Refletir sobre a voz como instrumento de trabalho utilizando a metodologia ACT.
- Relacionar a estrutura anatômica a uma fisiologia adequada da voz pelos estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de atender ao objetivo proposto, caracterizou-se essa pesquisa como qualitativa, já que esta busca analisar um fenômeno no contexto em que ocorre e do qual é parte e numa perspectiva integrada e a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes (Godoy, 1995). Já que se busca estudar uma situação singular, optou-se pelo estudo de caso, já que este é bem delimitado e visa a descoberta e interpretação do contexto (Lüdke e André, 1986).

Como critério de inclusão na pesquisa todos os participantes deveriam estar regularmente matriculados no 6º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no ano de 2023, da UTFPR, campus Ponta Grossa, na disciplina de Didática. Os alunos foram incluídos ao aceitaram participar da pesquisa e, por isso, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É importante evidenciar, que foi garantido aos participantes o direito de sair da pesquisa em qualquer momento, mesmo após iniciar a participação, sem nenhum prejuízo, e que a qualquer momento estes poderiam também solicitar esclarecimentos. Nos excertos das entrevistas os sujeitos são indicados com códigos a fim de resguardar o sigilo e anonimato.

Dessa forma como fase inicial da pesquisa, observou-se o público, vinte e dois alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa. A Universidade localiza-se na cidade de Ponta Grossa e os estudantes oriundos de diversas regiões do país, com idades entre 19 (dezenove) e 29 (vinte e nove) anos. Depois dessa fase exploratória e de observação coletou-se os dados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados desta pesquisa foram obtidos através de questionário respondido pelos participantes após explicação prévia da pesquisa e analisados a luz da teoria de saúde vocal e ACT.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na data de 9 de fevereiro do ano de 2023, através do Certificado de Apresentação Ética (CAAE) nº 61071822.4.0000.5547 sob número do parecer 5.885.482.

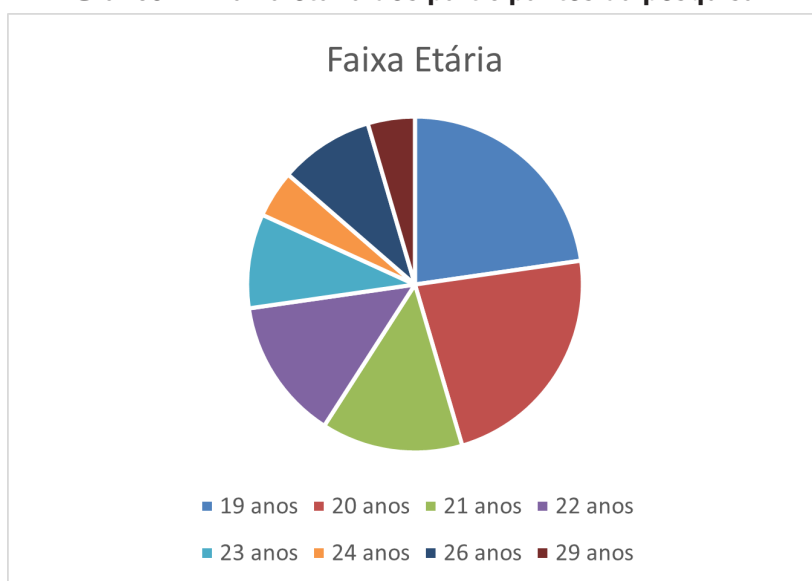
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Vale ressaltar que este artigo é um recorte dos dados qualitativos focando na pertinência e demanda da formação inicial de estudantes de licenciatura, em saúde vocal, que integra uma pesquisa de mestrado profissional que visava investigar as contribuições em torno da Alfabetização Científica e Tecnológica para professores baseado no tema saúde vocal.

Todos os vinte e dois estudantes de licenciatura presentes concordaram em participar da pesquisa e assinaram os termos. Percebeu-se ainda uma certa motivação com o tema, já que este seria de interesse de todos na sua futura profissão.

Com as respostas do questionário inicial pode-se confirmar a idade média dos estudantes, entre 19 e 22 anos, como exemplificado no Gráfico 1:

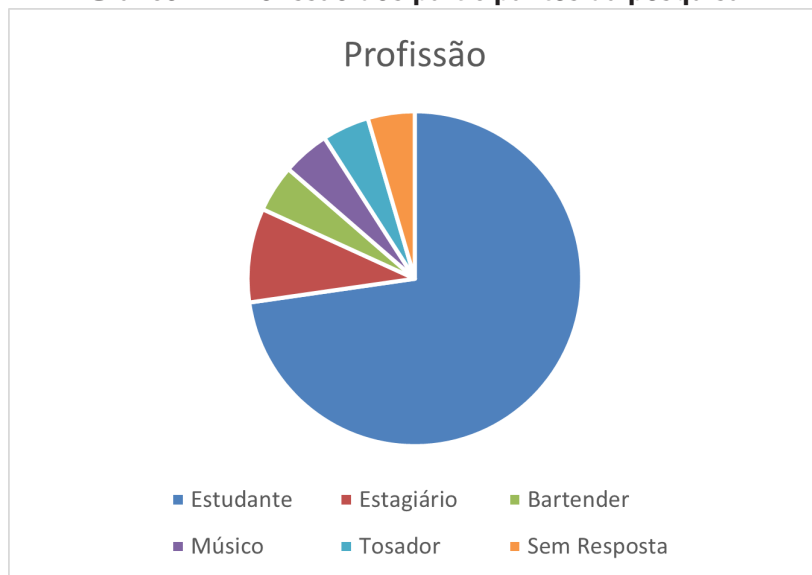
Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023)

Conhecer a idade dos participantes de uma pesquisa é relevante já que nesta pesquisa qualitativa o objeto de estudo são as pessoas em suas atividades e, nesse caso a idade interfere, pois reflete sobre suas experiências cotidianas, preocupando-se assim com a interpretação do mundo que as rodeiam (Oliveira, 2008, s/p.). A fim de conhecer um pouco mais sobre sua vida profissional, perguntou-se sobre a profissão atual dos participantes, já que se pode perceber, na realidade brasileira atual, que muitos indivíduos dividem a ocupação de acadêmicos com outras profissões (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Profissão dos participantes da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023)

Percebe-se que em sua totalidade, os participantes desta pesquisa estão ainda no início da sua vida profissional já que quando perguntados sobre a profissão, em sua maioria ainda são somente estudantes ou possuem empregos temporários (Gráfico 2). Esta informação é de extrema importância já que se entende que a prevenção dos problemas vocais é sempre a melhor opção, assim estes estudantes de licenciatura, caso tivessem a oportunidade de conhecer sobre a sua voz, poderiam iniciar a vida profissional com uma realidade diferente da encontrada atualmente (Dragone, 1996, s/p.).

Quando questionados quanto a ocorrência de problemas vocais, a grande maioria (77%) afirmou que nunca teve problemas na voz e quando questionados sobre saber qual profissional deve-se procurar caso tenha problemas na voz, percebe-se que a maioria dos estudantes de licenciatura entendem que o profissional da fonoaudiologia é o mais capacitado para atendê-los nesses casos.

Na questão referente a opinião quanto a importância de o professor saber cuidar da sua voz, principalmente saber prepará-la vocalmente antes de ministrar aulas, e ter uma orientação formal quanto a essa questão, todos, sem exceção, afirmaram que é de extrema importância e acrescentaram justificativas como podemos observar no Quadro 1:

Quadro 1 - Qual a importância do professor saber cuidar da sua voz?

Estudante	Respostas dos estudantes
E1	"é a ferramenta de trabalho principal do professor na transmissão do conhecimento"
E2	"acho importante pois o mal-cuidado pode provocar lesões nas cordas vocais, levando a possível perda"
E3	"a linguagem usada para ensino interfere no aprendizado do aluno, principalmente o tom usado"

Fonte: Dados do questionário da pesquisa

Com o mesmo questionamento quatorze participantes afirmaram não saber cuidar da sua voz, sendo que todos afirmaram saber da importância do professor ter conhecimento acerca dos cuidados com a voz e ainda os participantes 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 afirmaram que a justificativa para essa questão é que a voz é o principal “instrumento” ou “ferramenta” de trabalho do professor podendo se assim acreditar que tanto os participantes que sabem cuidar da sua voz, como os que não sabem, entendem a importância do cuidado vocal, principalmente em professores. Pode-se perceber que estes estudantes de licenciatura percebem a voz como um recurso audiovisual importantíssimo para o professor, e concordam com Behlau (2019) quando esta afirma que a falta de cuidado com a voz pode trazer consequências permanentes para o seu instrumento de trabalho.

Quando questionados sobre a transformação da realidade de um profissional da voz a partir do conhecimento sobre os cuidados com a voz, unanimemente afirmaram que mudaria a realidade dessa pessoa, e ainda justificaram afirmando “o diferencial é a comunicação quando se tem cuidado com essa ferramenta” SIC participante 2, “pode-se passar uma informação com mais clareza” SIC participante 15, “maus hábitos desgastam a capacidade vocal de maneiras irreversíveis, profissionais que necessitam dela devem cuidar” SIC participante 16 e “sim pois já tive professores na época da escola que foram afastados devido a problemas na voz. Dessa forma, se fosse melhor instruído poderia ser evitado.” SIC participante 20. Diante dessas afirmações pode-se perceber que os participantes são conscientes acerca da importância de tais cuidados vocais, e que como na literatura já observaram afastamentos por problemas vocais (Ferraciu e Almeida, 2014).

Nesta questão pode-se realizar duas análises essenciais, a primeira é sobre a pertinência da ACT, dentro da formação em saúde vocal e como ela auxiliaria na mudança de hábitos e consequentemente da vida do sujeito, através do conhecimento sobre o seu tema. Lorenzetti e Delizoicov (2001) afirmam que apesar da escola, independente do seu nível, como visto, é local de mudança e criticidade, ela sozinha não consegue alfabetizar cientificamente seus alunos, afirmando ainda que é de extrema importância que esta esteja engajada com o contexto na qual está inserida, percebendo a relevância de trabalhar temas que sejam de interesse dos alunos, assim compreende-se que tal tema seria de extremo interesse e utilidade na vida desses acadêmicos.

Outra questão a ser analisada diante da resposta para essa pergunta é o fato desses estudantes de licenciatura entenderem desde já que o professor é o profissional que “é responsável pela formação dos cidadãos de um país e, nesse sentido, necessitam ser bons comunicadores em potencial” (Behlau, 2019, p. 312), e mostrarem interesse e preocupação em manter seu instrumento de trabalho saudável, não somente pelos benefícios pessoais que teriam, mas também pela preocupação em dar o seu melhor pelos seus futuros alunos.

Quando questionados sobre a existência, dentro do curso de licenciatura de formação quanto a saúde vocal, cuidados e orientações com o enfoque no uso da voz na docência, dos vinte e dois participantes que responderam ao questionário, vinte e um afirmaram não ter nenhuma formação a respeito e 1 participante não respondeu à pergunta.

Quadro 2 - Há formação específica em saúde vocal no curso de licenciatura em Ciências Biológicas?

Estudante	Respostas dos Estudantes
E6	"Não tive essa oportunidade."
E8	"Não tive nenhuma experiência."
E12	"Nunca tive e acho muito importante."
E14 e E16	"Não tive a oportunidade."
E18	"Formação dentro do curso não, mas tive que aprender a regular ela para trabalhar com diferentes turmas, que variavam de idade e também grau de agitação e conversas paralelas, me fazendo modular muito minha voz."
E20	"Não, não há nenhuma disciplina no curso que trate sobre o assunto."

Fonte: Dados do questionário da pesquisa

Esta questão nos faz refletir, corrobora com a literatura já que esta afirma que:

Infelizmente não é oferecido ao aluno do magistério e demais cursos relacionados ao ensino, uma preparação formal, ou sequer uma orientação dirigida ao uso profissional da voz. O despreparo é tamanho que professores não conseguem perceber se possuem ou não vozes alteradas (Behlau, 2019, p. 313).

Compreende-se que na formação inicial, na licenciatura, não há orientação específica acerca desse tema, e a literatura afirma que há escassez de programas de formação continuada para professores já atuantes em sua profissão (Dragone, 2000), questiona-se então em qual momento que estes professores terão formação específica para aprender a cuidar da sua ferramenta de trabalho.

Acredita-se que os conhecimentos acerca da saúde vocal ultrapassaram os empíricos já conhecidos pelos estudantes pois o questionário inicial contava com uma pergunta aberta onde os participantes poderiam escrever dúvidas sobre o cuidado com a voz, organizou-se todos os achados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Dúvidas sobre o cuidado com a voz

"Quais cuidados aprofundados?"	SIC Participante 1
"Treinos para melhorar o jeito de falar, o uso correto de falar e expressar."	SIC Participante 3
"Como não ficar rouca e por que ficamos rouca?"	SIC Participante 5
"Como reduzir os danos a longo prazo causados na voz? Como utilizar a voz da melhor forma como docente?"	SIC Participante 6
"Quais cuidados tomar, alimentos/bebidas a evitar, como o clima pode auxiliar a prejudicar a voz?"	SIC Participante 9
"Quando necessariamente uma voz precisa de cuidados? Pelas cordas vocais?"	SIC Participante 11
"Quais alimentos, fora bebidas, prejudicam a voz?"	SIC Participante 16
"Como faço para impor minha voz (muitas vezes para pedir silêncio) sem gritar ou assustar alunos menores?"	SIC Participante 18

Fonte: Autoria própria (2023)

Todas as perguntas foram respondidas com o conteúdo do curso, nos encontros seguintes, à luz da ciência, e quando a formação inicial findou-se com uma roda de conversa. Nela, conversou-se sobre os objetivos atingidos e os estudantes de licenciatura puderam sanar as dúvidas que ainda restaram e posteriormente responderam o

questionário final e na questão referente aos cuidados com a voz, desta vez, todos os participantes afirmaram saber como cuidar da voz, completando ainda com a importância desta como instrumento de trabalho e os problemas vocais que podem aparecer caso os hábitos inadequados permaneçam. Na questão referente ao profissional indicado para procurar em casos de problemas vocais, unanimemente todos os participantes responderam que agora sabiam que era o profissional da Fonoaudiologia, após os encontros da formação.

Percebe-se que os conhecimentos de saúde vocal foram compreendidos na perspectiva ACT, já que os estudantes em vários momentos propuseram maneiras de mudar hábitos já adquiridos, objetivando o cuidado vocal, e percebendo a importância deste para a sua futura profissão.

Os participantes foram questionados ainda sobre a possibilidade da construção de conhecimentos acerca da saúde vocal, se esta ação poderia potencializar as mudanças de hábitos necessários para a manutenção da saúde vocal, os vinte e dois participantes afirmaram que sim, o conhecimento sobre a saúde da voz poderia levar a mudanças de hábitos. Pode-se perceber as possibilidades que o conhecimento de um tema, quando este é de interesse de seus estudantes, podem oferecer, inclusive mudando a realidade de sujeitos, vindo de encontro aos preceitos da metodologia ACT.

Inclusive quando questionados sobre a pertinência da ACT com o ensino da saúde vocal, e se esta teria relação com os problemas vocais dos professores, que eles mesmos haviam relatados, todos afirmaram que sim a ACT tem relação com o ensino da saúde da voz e o participante 3 afirmou que “como é uma metodologia que busca o uso da ciência para mudança do cidadão, acredito que tem relação” SIC participante 3 corroborando com a literatura já que esta afirma que “nessa concepção, a realidade é concebida de forma dinâmica, reforçando a mudança. O ser humano, como um sujeito histórico. O aprendizado deve estar intimamente associado à compreensão crítica da situação real vivida pelo educando” (Auler e Delizoicov, 2001).

Questionou-se também os participantes acerca da existência ou não de demanda para formações específicas sobre o cuidado com a voz dentro no curso de licenciatura que estes frequentam, dos vinte e dois participantes da pesquisa, vinte e um afirmaram que sentem falta desse tipo de formação, inclusive alguns participantes justificaram a sua resposta como exemplificado no Quadro 4:

Quadro 4 - Há demanda de formação específica em saúde vocal para futuros docentes?

Estudante	Respostas dos Estudantes
E3	“sim principalmente na maneira de falar, e controle da respiração.”
E6	“sim visto a importância de tal ferramenta para a profissão docente.”
E5	“sim, seria importante ter isso uma vez que vamos ter que lidar com trabalho da qual vamos usar bastante a voz.”
E7	“sim pois não conhecia essa problemática.”
E19	“sim, ajudaria muito no desenvolvimento pessoal também.”
E20	“sim deveríamos ser preparados para cuidar da voz.”

Fonte: Dados do questionário da pesquisa

Pode-se concluir, a partir dessas afirmações/respostas, que há demanda para o ensino da saúde vocal, dentre estes, um participante afirmou não achar importante a formação específica em cuidados com a voz. Corroborando com as justificativas dos participantes, Behlau (2019, p. 313) afirma que “a qualidade vocal do professor deve inspirar autoridade, confiança e controle sobre o grupo de alunos, além de possuir resistência

para longas jornadas de trabalho, em circunstâncias mais adversas” afirmando ainda a importância deste profissional da voz conhecer e cuidar do seu instrumento de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se o alcance dos objetivos traçados neste trabalho, já que diante da análise da literatura e as respostas dos participantes no instrumento de coleta de dados, pode-se identificar pertinência e demanda dos estudantes de licenciatura quanto a formação em saúde vocal na metodologia ACT.

Tanto a literatura sugere que estas formações aconteçam quantos os próprios participantes desta pesquisa demonstram preocupação com o uso da voz no seu futuro profissional, inclusive majoritariamente observou-se a pertinência da metodologia ACT neste processo.

Após essa pesquisa pode-se afirmar que além de ser evidenciado o interesse acerca do tema, também houve outras evidências, nos dados coletados, com a preocupação advinda dos estudantes de licenciatura não somente com a sua saúde vocal, mas com o nível de qualidade vocal que irão atuar, pensando sempre que o aprendizado também varia de acordo com a qualidade vocal do professor. Essa preocupação mostra a pertinência do tema na formação docente, já que tem-se aqui possíveis futuros professores preocupados em oferecer um ensino de qualidade que está intimamente atrelado a qualidade da voz, instrumento primeiro de atuação em sala de aula.

Há pertinência e demanda dos estudantes de licenciatura quanto à formação em saúde vocal na metodologia, diante disso pode-se dizer que com este trabalho houve avanços no que se refere a comprovação e destaque da demanda que sempre existiu, mas pouco se pesquisa sobre, quanto a necessidade da formação de docentes a cerca da saúde vocal, acompanhada de uma metodologia que faça sentido como a ACT.

A pedido dos participantes também criou e disponibilizou-se um *E-book*¹ com informações relevantes à Metodologia ACT e a produção e cuidados vocais. Tratando-se de um mestrado profissional, esse Ebook, com licença Creative Commons, caracteriza-se como o produto desenvolvido ao longo das pesquisas e com a colaboração dos estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas. Neste pode-se encontrar toda a relação da ACT com a formação de docentes e saúde vocal; uma explicação breve e científica de como a nossa voz é produzida; as principais práticas inadequadas para a saúde da voz exemplificando o efeito na voz à luz da ciência; principais práticas de saúde vocal que podem ser adotadas na realidade da sala de aula e exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal que podem ser realizados por professores em sua profissão de forma diária.

Sugere-se a implementação dessa formação inicial para justificar o estudo e a aplicação de um trabalho mais amplo, do qual este é uma parte. Esse trabalho propõe a criação de um curso de formação de docentes sobre saúde vocal, com foco na metodologia ACT. Além disso, futuras pesquisas podem ser realizadas com professores em formação continuada, abrangendo não apenas estudantes de licenciaturas em formação inicial, mas também professores atuantes que desejam se capacitar nesse tema.

1 *E-book* disponível em <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/32822/2/saudevocalprofessores_produto.pdf>. Acesso em 05. Ago. 2024.

REFERÊNCIAS

ANUNCIATO, R. M. M. Narrativas de Professores, Processos Reflexivos e Profissionalidade Docente em uma Comunidade de Aprendizagem Online. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 61-73, maio/ago. 2023 61 Disponível em: <<https://www.revformacaodocente.com.br>>. Acesso em: 25/01/24.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Tecnológica para quê? **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, p. 01-13, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/epec/v3n2/1983-2117-epec-3-02-00122.pdf>>. Acesso em: 25/10/22.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. **Higiene Vocal: cuidando da voz**– 5. Ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

BEHLAU, M. Voz, **O livro do especialista**. Volume 2, Editora Revinter, 2019.

BRASIL. *Ministério de Educação e Cultura*. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

CARDOSO, V. F. **Comparação das técnicas MFCC, PNCC e ZCPA na identificação de patologias relacionadas à voz, usando Redes Neurais Artificiais**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia, Niterói, 2023.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, n. 26, p. 89-100, 2003.

CHIMENTÃO, L. K. O **significado da formação continuada docente**. 4º CONPEF, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

DRAGONE, M. L. **Ocorrência de disfonia em professoras: fatores relacionados à voz profissional**. Monografia de Especialização – Centro de Estudos da Voz. São Paulo, 1996.

DRAGONE, M. L. O. S. **Voz do professor: interfaces e valor como instrumento de trabalho**. 2000. 191 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara., 2000. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90345>>. Acesso em: 23/10/2022.

FERREIRA, L. P. Uma pesquisa, uma proposta, um livro: três histórias que se cruzam. In: Ferreira L. P. et al. **Voz profissional: o profissional da voz**. Carapicuíba, Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

FERREIRA, L. P. et al. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 24(3): 379-387, dezembro, 2012.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/06/2023.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALI, T. **Um bom professor faz toda diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 128p.

PENTEADO, R. Z. et al. Do Higienismo às ações promotoras de saúde: a trajetória em saúde vocal. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 17(1): 9-17, abril, 2005. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11677/8404>>. Acesso em: 25/10/2020.

PERES, M. R.; Et Al. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. **Educação**, v. 38, n. 2, maio/agosto. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464444379>>. Acesso em: 04/01/2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>>. Acesso em 20/02/2023.

PINHO, S. M. R. et.al. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Thieme Revinter Publicações, 2019.

RODRIGUES, A. L. V. **Impactos e impressões da qualidade vocal do professor no contexto de sala de aula**. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em ciências fonoaudiológicas) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AOANB3/1/disserta_o_corrigida_2.pdf>. Acesso em: 1/12/2023.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SCHWINGEL, T. C. P. G; ARAÚJO, M. C. P. Processos formativos docentes na promoção da saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 15, n.3, p. 604-625, set.-dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/46532/34431>>. Acesso em: 1/12/2023.

SILVA, G.; ALMEIDA, A.; LUCENA, B.; SILVA, M. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista CEFAC**, v.18, n.1, p.158-166, 2016.

SOARES, E. Q. W.; PINHO, S. M. R.; ASSENCIO-FERREIRA, V. I. REFLUXO GASTROESOFÁGICO: Alterações Laríngeas e Disfonia na Criança. **Rev CEFAC**, 2001.